

desta noite. Se hoje comemoramos o Dia do Maçom, temos que dar o devido valor àqueles que sempre estão de pé e à ordem para executar qualquer tarefa que for necessária em benefício da humanidade.

Para tanto, com a colaboração do Instituto Conservador do Brasil e do Instituto Nacional para o Desenvolvimento dos Municípios, ambas as entidades dirigidas por maçons, estamos fazendo algo inédito, que é a outorga de um diploma de reconhecimento para cada uma dessas 1.669 lojas ativas pelo trabalho e dedicação de todos os obreiros, de cada uma delas.

Isso fará chegar aos irmãos de todos os recantos deste estado, o nosso querido estado de São Paulo, a mensagem de que nós temos muita gratidão a todos eles, agora herdeiros da história e da tradição dos nossos heroicos maçons do passado, não somente isso, mas também a responsabilidade de se dedicar cada vez mais na construção de um Brasil melhor e mais fraterno.

Isso posto, vou me abster de falar sobre o bicentenário da Independência como fato histórico ocorrido há 200 anos, uma vez que já existem muitas obras escritas por doutos pesquisadores de História, maçons ou não, que já o fizeram e com muito mais competência e conhecimento de causa que eu.

Por essa razão, neste momento, quero reiterar o propósito desta solenidade, que é honrar os maçons do passado e seus feitos em favor da criação e desenvolvimento da nossa Pátria Brasil, reconhecer os trabalhos do maçons do presente e, principalmente, avaliar a situação existente à luz da doutrina maçônica para apontar os rumos que devemos tomar no futuro para cumprir o juramento que todos fizemos na nossa iniciação, tornar feliz a humanidade, trabalhando na edificação de um mundo mais justo e perfeito.

Tomando essa linha, hoje não falaremos da plêiade de irmãos que registraram seus nomes em nossa história, não porque eles não mereçam, mas, quanto mais marcante momento em que o Brasil comemora os 200 anos da Independência, acredito que seja hora de honrar os milhares de irmãos que coadjuvaram em todas as batalhas, mas que não tiveram seus nomes grafados nas pranchas e nas colunas da glória.

Hoje não falaremos de datas, acontecimentos ou de feitos pretéritos, mas com a devida permissão dos irmãos quero falar um pouquinho do futuro citando a situação presente.

Para tanto, faz-se necessário lembrar que a doutrina maçônica preconiza um conjunto de valores necessários para que a evolução humana e social seja um movimento, um processo perene rumo à perfeição.

Todavia, hoje o que vemos são esses valores sendo vilipendiados, todos os dias, por atos de violência intelectual, física ou moral, e ainda mais sendo mostrados nos meios de comunicação de forma ostensiva.

E isso com o claro objetivo de causar o caos social para a implantação de uma nova Ordem, em que não existirá a liberdade para nada, nem mesmo liberdade para se pensar.

Aqueles maçons que praticam o rito escocês antigo e aceito e passaram pelos graus 15, 16 sabem do que eu estou falando e sabem também que isso é muito sério. Para tanto, meus irmãos, os inimigos do progresso, da paz e da liberdade estão fazendo uso de ferramentas de retórica, incluindo as citadas pela grande filosofia alemã de Arthur Schopenhauer, em sua obra “A arte de argumentar ou como vencer um debate sem ter razão”, livro que eu recomendo a todos, os que desejam entender como estão nos calando e nos dominando, empurrando-nos para um poço de mediocridade intelectual e moral.

Também, para ilustrar o processo em curso nessa instalação de uma nova Ordem, cito duas obras de George Orwell, “A revolução dos bichos”, onde vemos claramente que no discurso todos os bichos são iguais, mas, na prática, uns bichos são mais iguais do que os outros, e “1984”, onde nós é mostrado o mundo submetido a um monitoramento ostensivo, a uma censura opressiva e a uma patente ausência de liberdade com o falacioso argumento da felicidade coletiva.

Meus irmãos, se tivermos um pouco de atenção iremos notar que praticamente já implantaram como verdade a ser seguida o conceito do politicamente correto, em que não se admite mais opiniões contrárias ao preconizado em preconceitos definitivos pelo grupo controlador dessa situação.

Esses controladores já estão tirando nossa liberdade de expressão e logo, também, a nossa liberdade de pensamento. Já estão nos dominando e nós nos deixamos ser dominados.

Tudo isso está acontecendo, e com o nosso consentimento, porque equivocadamente estamos acatando a máxima de que a maçonaria não se mete em política, mas estamos nos esquecendo de que o maçom, enquanto construtor social, é um ser eminentemente político.

Por essa razão, pela nossa inanição, pelos defensores do politicamente correto, estão dominando as nossas casas políticas e assim criando um estamento legal, onde o que estará em vigor serão regras que não permitirão a manutenção de uma ordem social sustentável, o que acarretará, em um futuro próximo, na implantação do caos, que terminará em nossa submissão, como já dissemos aqui.

Meus irmãos presentes, este ano se reveste de uma importância ímpar, porque no bicentenário da nossa Independência histórica nos obriga, maçons do Brasil, lutarmos novamente pela nossa liberdade, agora não mais pela liberdade com relação ao domínio de Portugal, mas sim contra o domínio daqueles que querem usurpar nossas liberdades individuais e destruir os valores virtuosos que nos foram ensinados pelos nossos pais e reafirmados no seio dos nossos templos.

Além do bicentenário da Independência, 2022 é ano de eleições, pelas quais decidiremos o futuro que queremos. Por essa razão, os maçons não podem se omitir do processo eleitoral, porque nunca a nossa forma de ver e viver o mundo esteve tão ameaçada.

A polarização política vigente é de total interesse daqueles que, semeando o caos, querem conquistas a grande leva de ignorantes e analfabetos políticos para dominar as casas legislativas e implantar as ditas ideologias progressistas.

Por isso, como é dito no livro da lei, temos que orar e vigiar. Por essa razão, peço aos maçons, aos seus familiares, membros de lojas que se engajem nessa eleição, colaborando com os sete candidatos da nossa sublime Ordem, para que eles logrem êxito nessa luta da virtude contra o vício.

Vamos defender a liberdade, a igualdade e a fraternidade, vamos trabalhar com todas as nossas forças para construir um mundo justo e perfeito, para a glória do grande arquiteto do universo, que é Deus, vamos resgatar a ordem para o progresso.

Para terminar, quero dizer a todos os irmãos e aos presentes que não podemos abandonar nossa missão de praticar a verdadeira caridade, sempre com fé em nosso trabalho e nunca perdendo a esperança de um mundo melhor. Muito obrigado. (Palmas.)

Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, do serviço de atas, do cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp e das assessorias policiais, à nossa banda da Polícia Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Antes de dizer que está encerrada a solenidade, eu queria convidar a todos para um ágape no Salão dos Espelhos da nossa Assembleia.

Está encerrada esta solenidade. Muito obrigado. (Palmas.)

\*\*\*

- Encerra a sessão às 21 horas e 35 minutos.

\*\*\*

## 23 DE AGOSTO DE 2022

## 84ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: JANAINA PASCHOAL e CONTE LOPES</p>
<b>RESUMO</b>
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - JANAINA PASCHOAL Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - CARLOS GIANNAZI Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>3 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Defende a aprovação do PDL 22/20.</p> <p>4 - CONTE LOPES Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>5 - DOUGLAS GARCIA Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>6 - PAULO LULA FIORILO Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>7 - CARLOS GIANNAZI Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>8 - CONTE LOPES Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>9 - CARLOS GIANNAZI Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>10 - CONTE LOPES Assume a Presidência.</p> <p>11 - JANAINA PASCHOAL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>12 - JANAINA PASCHOAL Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p> <p>13 - PRESIDENTE CONTE LOPES Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 24/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.</p> <p>***</p> <p>- Passa-se ao</p>

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos.

Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o Expediente.

Imediatamente dou por aberto o Pequeno Expediente, iniciando a leitura da lista dos oradores inscritos, chamando à tribuna o nobre deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, deputada Janaina Paschoal, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente e telespectador da TV Assembleia, mais uma vez da tribuna da Assembleia Legislativa faço um apelo para que os deputados e deputadas façam gestões junto ao presidente da Assembleia Legislativa para que possamos aprovar o nosso PDL nº 22.

O projeto de decreto legislativo acaba, revoga, anula o confisco das aposentadorias e pensões que está matando os nossos aposentados e os nossos pensionistas, que viola a dignidade humana de milhares de pessoas, viola o direito à vida, à saúde, à integridade física e psicológica de mais de 600 mil pessoas que estão hoje nessa situação.

Lembrando que esse confisco foi colocado em prática no estado de São Paulo através do Decreto 65.021, de 2020, editado no auge da pandemia pelo ex-governador Doria/Rodrigo Garcia.

O confisco continua, deputado Conte Lopes, e a Assembleia Legislativa fica inerte, no sentido de que ela pode dar uma resposta, ela pode aprovar o projeto e derrubar esse confisco, já que o governador disse que não vai revogar.

Ele firmou uma posição dizendo que talvez, só ano que vem, após as eleições, caso ele seja eleito - tomara que não - ele talvez estude a revogação. Não acredito, porque se ele tivesse alguma intenção, ele já teria feito a revogação. Ele pode revogar a qualquer momento, caso ele tenha interesse político, mas não tem.

As condições já estão todas dadas para que a Assembleia Legislativa não seja mais um puxadinho do Executivo, do Palácio dos Bandeirantes, para que a Assembleia Legislativa, que tem que ser um poder independente, autônomo, realize a sua função, cumpra o seu compromisso com a população, não com o Executivo, que cooptou boa parte da Assembleia Legislativa através dos cargos, das emendas parlamentares, não as impostivas, mas as outras.

Porque no estado de São Paulo também há um orçamento secreto, dessas emendas que são dadas para a base do Governo, para os parlamentares da base do Governo. Nós sabemos de tudo isso, já denunciamos, inclusive.

Eu protocolei um pedido de CPI, não colhi as assinaturas ainda, não tenho todas as assinaturas para investigar a farrá das emendas parlamentares na Assembleia Legislativa, que é a cooptação que o governo faz, sempre fez, historicamente falando, mas nunca fez de uma forma tão intensa e grande como nessa gestão Doria/Rodrigo Garcia.

Nesse sentido nós apelamos, rogamos aos deputados, às deputadas para que a gente possa derrubar o confisco. O PDL 22, todos sabem, está pronto para ser votado, já foi aprovado em todas as comissões, tem parecer favorável, tem 53 assinaturas de deputados e deputadas pedindo para que ele seja pautado no requerimento que já foi entregue ao presidente da Assembleia Legislativa.

As condições estão todas dadas, não tem nem como obstruir mais, porque ele está em regime de urgência, já existem os votos. Se nós temos 53 deputados, nós já temos a maioria da Assembleia Legislativa defendendo que o projeto seja pautado e, logicamente, aprovado, mas nós nem precisamos, deputado Fiorilo, dos 53 votos, nós só precisamos de 48 deputados presentes no plenário e, desses 48 presentes, apenas 25 votos. Repito, as condições estão todas dadas para que a Assembleia Legislativa cumpra o seu papel em defesa dos aposentados e pensionistas do estado de São Paulo, que, repito, estão morrendo, não estão mais conseguindo comprar o remédio, a comida, a alimentação, não conseguem mais sustentar os seus filhos, não conseguem mais pagar o tratamento médico.

Inclusive há casos já, que chegam ao nosso mandato e, com certeza, aos mandatos de vários deputados e deputadas, e pessoas já tentando suicídio, por conta desse confisco das aposentadorias. Então, é importante que o PDL 22 seja votado em caráter de extrema urgência.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. E, uma vez mais, apoio o requerimento de Vossa Excelência.

As cidades que eu visito, as entrevistas que dou, sempre sou questionada sobre esse ponto. Eu digo, invariavelmente, que se há um tema na Assembleia que une todos os parlamentares, é uma questão suprapartidária, é esse: reverter essa injustiça. Muito obrigado.

Seguindo com a lista dos oradores inscritos, Janaina Paschoal. Sigo na Presidência. Não farei uso da palavra neste momento. Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado

Major Mecca. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, André do Rap, um dos maiores traficantes do Brasil, foi solto pelo Supremo.

Não sei, nobre deputada Janaina Paschoal, V. Exa., que é candidata ao Senado, se eu posso falar isso aqui, ou se não posso. A senhora, que é professora de Direito: eu posso falar que André do Rap foi solto pelo Supremo, ou não? Ou eu posso entrar em cana? Posso? Eu estou no plenário.

Até o velho da Havan, foram na casa do velho da Havan, porque ele vai fazer um golpe. Empresários fazendo golpe. A Maria do Pó, que nós ouvimos aqui, há 20 anos atrás, que foi uma das maiores bandidas, está fugida. Mas não, agora tudo é golpe. Eu nunca vi uma coisa dessas.

Até o Bolsonaro, ontem, na Globo. O seu Bonner: “Você não vai aceitar as urnas?” O Bolsonaro, ele falou: “Se eu perder, eu não vou aceitar. Mas vou fazer o quê?”

O deputado Paulo Fiorilo, do PT, e o deputado Carlos Giannazi, não deixaram eu ficar aqui, eu vou ter que ir embora. Agora, eu não vou gostar de perder, ninguém gosta de perder. É verdade. Porque a gente trabalha.

Está aí o nosso amigo Wagner, motoqueiro. Sábado eu estava na Cruzeiro do Sul, fazendo um trabalho, pedindo voto, como eu já falei nesta Casa. Está na hora de pôr o exército nas ruas. O exército de eleitores, para pedir voto.

Não adianta ficar esperando o golpe. Não tem nem cabimento uma coisa dessas. Até o Datafolha, fazendo uma pesquisa: quem é a favor da democracia e quem é a favor da ditadura. Se você é a favor da ditadura, tem que ir para o hospício.

A primeira eleição que eu disputei, foi em oitenta e seis. O Bolsonaro, foi em 88, vereador do Rio. Disputou não sei quantas eleições para deputado. E todo mundo sabe que, na eleição, você ganha ou você perde. Você perdeu, você vai embora. “Ah não, mas se o PT ganhar, vai ter uma revolução”. É bem mais fácil trabalhar para o PT não ganhar.”

Mas perdemos para a Erundina em oitenta e oito. Eu estava na frente, com o Paulo Maluf prefeito. No último dia, a Erundina ganhou a eleição. Nós não aceitamos também, mas fomos embora. Perdemos, fomos dormir.

O Maluf perdeu a eleição. O Lula disputou duas eleições para presidente. A Dilma, mais duas. Eu não vi nenhuma guerra. Eu não vi a tropa do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Não estou entendendo mais nada. Não estamos procurando golpe onde? O cara falar, no “zap”, o empresário, alguém falar, ou a gente falar... Porque, o que está acontecendo hoje, com o velho da Havan, amanhã pode acontecer com a gente. É bom colocar isso aí.

Qualquer um que falar besteira no “zap”, com um amigo, com o tio, com o avô: “Espera aí, o que você escreveu, o que você falou? Você está favorável ao golpe”. Prende o cara. O que é isso?

Eleição não é isso. Eleição é pedir voto, é trabalhar, é ir para a rua. Acho que esse é o trabalho. Ontem, inclusive, estivemos na zona leste de São Paulo, com o candidato ao governo, Tarcísio de Freitas, muito bem recebido. Que, nas pesquisas, está aí, o Haddad com 33, ele com 23, e o atual governador, Rodrigo Garcia, do PSDB, que tem duas ONGs para controlar o trabalho policial, fora as câmeras, né?

Ele tem duas ONGs, a Sou da Paz, que controla o que a polícia pode fazer ou não. Isso aí deve ter sido criado pelo Doria, e ele, como é igual ao Doria, aceitou. Agora, de vez em quando, ele: “Não, bandido comigo, levanto arma para a polícia, está morto”. Não está, Rodrigo. Não mente para o soldado, não mente para o policial civil, para o policial militar, para o policial penal.

Um tenente da Rota, o tenente Bezerra, e dois cabos da Rota perseguiram um sequestrador armado de fuzil. Esse sequestrador atirou contra os dois. O tenente Bezerra e os dois cabos revidaram, é trabalho policial. O bandido morreu. Sabe o que aconteceu, governador Rodrigo Garcia, do PSDB? O tenente Bezerra e os dois cabos foram para a cadeia. Não é preso no quartel não, foram para a cadeia.

O Sr. secretário de Segurança, General Campos, o comando da polícia, sei lá, prendeu os dois. Sabe por quê? Porque, na hora do tiroteio, eles não conseguiram ver o bandido ser baleado, a câmera não pegou isso.

Então, para a alegação da Secretaria de Segurança Pública, da política de Segurança Pública de Rodrigo Garcia, que é igual a João Doria, eles taparam as câmeras e então foram presos por isso. Não pelo enfrentamento, não pelo enfrentamento, simplesmente porque as câmeras que eles tinham no peito não gravaram o tiroteio.

Obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamo à tribuna o deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.)

Iniciando a leitura da Lista Suplementar de oradores inscritos, chamo à tribuna o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Nobre deputado Douglas Garcia. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimentar aqui a nobre deputada Janaina Paschoal, presidente que dirige os trabalhos, assim como os demais deputados desta augusta Casa de Leis.

Senhores, eu subo a esta tribuna hoje depois do dia bastante conturbado que foi ontem, principalmente na parte da noite. Nós tivemos as redes sociais bastante agitadas, a população brasileira revoltada diante das cenas lamentáveis vistas na Rede Globo de Televisão, mas principalmente por causa da mentira deslavada, Renata Vasconcellos mentindo na maior cara de pau, dizendo que a Rede Globo de Televisão orientou a população a ficar em casa se puder. “Fique em casa, se puder”.

Colocaram ali um termo a mais nessa famosa frase, né? Fique em casa se puder. Mentira. Uma das maiores mentiras já contadas na Rede Globo de Televisão, na rede esgoto de televisão.

A maior parte dos artistas da Rede Globo, dos atores da Rede Globo, apoiou medidas ditatoriais como as do governo do estado de São Paulo, que fechou o comércio e deixou o povo passando fome. Foi isso que eles fizeram.

Não foi “se puder”, foi uma imposição que foi colocada através do Governo do Estado, assim como muitos outros governos aqui no nosso Brasil, mas o símbolo que foi o Governo do Estado dentro desta ditadura sanitária trouxe ao estado de São Paulo, infelizmente, essa mácula, essa imagem de um estado ditatorial que reprime e tira das pessoas os seus direitos fundamentais. Isso foi feito por intermédio do governo Doria junto com o Rodrigo Garcia, esse mesmo que hoje está aí pedindo voto.

Meu recado à população paulista: Rodrigo Garcia fechou o comércio do estado de São Paulo, junto com João Doria, quando a população mais precisa trabalhar para trazer desenvolvimento comercial ao estado de São Paulo, para trazer sustento às suas famílias, para colocar o pão de cada dia na sua mesa.

Então, se hoje nós estamos passando por uma situação economicamente delicada, principalmente no estado de São Paulo, a responsabilidade é sim, de João Doria e de Rodrigo Garcia. Para eu ter que ouvir da “Rede Globo” que “se puder, fique em casa”. Não, senhores, o que aconteceu foi uma ditadura. O que aconteceu no estado de São Paulo foi ridículo, foi nojento.

E, além de apoiarem essa imposição, eu lembro também que a Maju Coutinho, que é âncora aqui do “Jornal Hoje”, disse, com tom de deboche, com um tom jocoso, para esse mesmo povo que, infelizmente, passou fome durante a pandemia e agora está vendo todas as consequências nefastas trazidas pelo lockdown de João Doria, olhou para a cara desse mesmo povo e disse: “o choro é livre”.

Para ela é fácil dizer isso. Foi trabalhar todos os dias durante a pandemia. Para ela é fácil dizer isso, recebendo lá seus milhares de reais em salário, assim como o William Bonner e Renata Vasconcellos.

Enquanto isso, a população nas favelas, das ruas da cidade de São Paulo e do estado de São Paulo, estava desesperada, sem saber o que fazer para pagar o aluguel, para pagar a conta de luz, a conta de água.

Quantas vezes eu entrei com projetos de decreto legislativo aqui nesta Assembleia, para que nós pudessemos flexibilizar a questão da quarentena? Está aqui, não precisam nem acreditar em mim. Eu mesmo imprimir e trouxe, para todos verem todos os decretos legislativos que eu trouxe para esta Casa de Leis, para que a gente pudesse flexibilizar as quarentenas e, absolutamente, a base do governo aqui ignorou.

Então, a população do interior do interior do estado de São Paulo, daqui da Capital, da Grande São Paulo, quando forem atrás de voto - quando a galera for atrás de voto - pergunte a este deputado estadual o que ele fez durante a pandemia.

Se lutou contra as imposições ditatoriais do governo Doria, do governo Rodrigo Garcia, ou simplesmente resolveu abrir mão disso, e permitiu que essa quantidade gigantesca de desempregados hoje existisse no estado de São Paulo, e permitiu que a população passasse fome, e permitiu que a população, infelizmente, passasse por esse desespero que nós estamos vivendo.

Lembrem-se. Quando forem bater na porta da sua casa pedindo voto, veja se não foi o político do “fique em casa”, ou o político que lutou pela liberdade da população paulista, pela liberdade da população brasileira. Porque, na hora do “vamos ver”, ah, senhores, é muito fácil.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Chamo à tribuna o deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidenta, Srs. Deputados, quem nos acompanha da tribuna, na TV Alesp.

Quero aproveitar aqui o Pequeno Expediente. Sei que a deputada Janaina Paschoal já o fez aqui nesta tribuna, mas acho que é importante que a gente destaque o evento ocorrido na semana passada, na terça-feira, com o GRULAC, grupo de cônsules da América Latina e do Caribe, mais os três reitores das universidades estaduais, da USP, da Unesp e da Unicamp, a Comissão de Relações Internacionais e a Mesa desta Casa.

A Comissão de Relações Internacionais patrocinou um acordo internacional, que vai possibilitar alunos da América Latina e do Caribe estudarem aqui em São Paulo, alunos daqui de São Paulo estudarem em países da América Latina, assim como o intercâmbio de professores.

A deputada Janaina, que é professora, e é membro da Comissão de Relações Internacionais, esteve presente. Um evento ímpar. Acho que é o primeiro evento internacional que esta Casa patrocina. Eu tenho certeza que não será o único e nem o último.

Ao contrário: nós temos condições, deputado Conte Lopes, de, no próximo período, em breve, assinarmos mais parcerias. Tem já um curso de francês para os funcionários da Casa sendo construído. Temos a possibilidade de um curso de italiano.

Isso vai fortalecer muito as nossas relações internacionais e tenho certeza de que, a partir do ano que vem, a gente vai ter uma guinada do ponto de vista da relação e da concepção do país com os outros países do mundo, o que vai possibilitar atrair mais gente e o Brasil se colocar como parceiro internacional importante.

Estiveram aqui, para registro, as representações consulares da Argentina, do Chile, da Colômbia, de Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. O coordenador do GRULAC, o cônsul Luis Ávalos, do Paraguai, que coordena temporariamente o GRULAC, assinou junto com os reitores, com este presidente da Comissão de Relações Internacionais e com a Mesa desta Casa esse ato de parceria em uma área tão importante que é a Educação. Se a gente conseguir avançar, com certeza vamos dar passos importantes.

Aliás, naquele mesmo ato, a gente teve uma assinatura da USP com a UNA, que é a universidade do Paraguai, para medicina, o que vai possibilitar a formação de médicos paraguaios aqui no Brasil, na USP, que é uma das universidades... As três universidades são reconhecidas internacionalmente. Então, demos um passo importante e uma contribuição única para este Parlamento.

Vamos continuar trilhando esse caminho, em que pese, no Estado... Como disse o deputado Giannazi, a gente tem conversado muito, em especial com os professores, por conta da política desse governo do Rodrigo/Doria - para fazer aqui uma menção ao deputado Giannazi -, que tem extorquido os trabalhadores, em especial aqueles que estão aposentados, que estão já com uma situação difícil, que viram o aumento do lamspe e estão vendo a sua situação piorar.

Não há, em nenhuma cidade que visitei... O deputado Giannazi, o deputado Conte e a deputada Janaina possivelmente também têm feito essas visitas. Pessoas nos procuram para reclamar da situação que estão vivendo com esse arrocho que o Governo do Estado impôs aos trabalhadores.

Temos aqui o Decreto nº 22, tem outro decreto, o decreto do Giannazi, o decreto da Bebel. Esse semestre foi uma luta para avançar, para tirar da Comissão de Finanças, para trazer ao plenário, e eu espero, deputado Giannazi, que, ao fim desse processo eleitoral, a gente possa aprovar o fim desse confisco, dando um pouco mais de fôlego aos aposentados e pensionistas que estão sofrendo por conta desse governo do PSDB, que vai ser encerrado de forma melancólica.

Até porque, se a gente olhar o que eles fizeram com as instituições do estado, se a gente olhar os institutos estaduais, em especial na pesquisa, a Sucec... Agora fiquei sabendo, deputado Giannazi - é bom a gente depois checar -, que eles estão recuando da extinção da CDHU. Interessante, né? Fizeram um cavalo de batalha aqui para extinguir e agora estão repensando.

É uma pena, porque a CDHU tem uma importância muito grande na construção de moradias populares. Parece-me que, depois de cometer o erro, depois de assassinar os institutos, agora o governo tenta ressuscitar a CDHU, que deveria ter mantido para que a gente pudesse continuar construindo casas populares.

Bom, é isso, Sra. Presidenta. Solicito que encaminhem este discurso ao cônsul, ao embaixador do Paraguai, que representa o GRULAC, assim como vamos encaminhar os termos assinados pela Mesa, pela Presidência e pelos representantes do GRULAC e das três universidades.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Solicito à assessoria que proceda aos encaminhamentos conforme pleiteado pelo parlamentar na tribuna e registro aqui novamente a importância desse encontro para a ciência, para a educação, para os estudantes brasileiros e de toda a América Latina.

Sigo aqui com a lista dos oradores inscritos de forma suplementar chamando novamente à tribuna o nobre deputado Carlos Giannazi, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Deputada, presidente, deputada Janaina Paschoal,